

Com a temática “Outras histórias: literaturas e alteridades de Áfricas e Américas”, este dossiê da *Fólio – Revista de Letras*, v. 8, n. 1, para a seção *VERTENTES & INTERFACES I: Estudos Literários e Comparados Estudos*, reúne artigos que, de diferentes modos, abordam questões relacionadas a outras epistemologias, bem como a representações literárias e culturais em alternativa às saturadas e excludentes propostas eurocêntricas, heteronormativas, misóginas, racistas etc., que circulam na contemporaneidade e demandam olhares críticos e analíticos profícuos. A amplitude de tal tema foi propositalmente visada para possibilitar análises de obras literárias e estudos críticos e/ou teóricos que contemplem olhares emancipatórios outros para as literaturas e as alteridades dos diversos territórios africanos, centro- e sul-americanos, em suas diferenças e semelhanças quanto a processos de resistência e de ressignificações considerando-se, entre outras, as variadas situações de pós-independência em relação aos (ex-?)impérios coloniais.

Iniciando esse percurso analítico, e utilizando-se como critério sequencial dos trabalhos a ordem alfabética de nome dos/as autores/as, Adeílato Manoel Pinho desenvolve reflexão sobre um dos grandes desafios do presente no campo dos estudos literários: as relações entre literatura e leitura. Para tanto, a partir do termo Geração de leitores, apresenta resultados obtidos na Oficina Permanente de Leitura do projeto JUR no Colégio João Ubaldo Ribeiro, situada em Itaparica (BA), que permitem ampliações para outros contextos, servindo como efetiva referência para o atual processo de formação de leitores literários.

Voltando-se à situação pós-colonial em Moçambique, Ana Paula Teixeira Porto e Sílvia Niederauer problematizam os sentidos de violência e resistência presentes no ro-

mance *O último voo do flamingo*, de Mia Couto. Pelo viés crítico empreendido, as autoras reafirmam o papel da literatura moçambicana contemporânea como espaço de denúncia sobre o passado na construção conflituosa do presente.

No território da história literária, André Luis Mitidieri e Patrícia Vitória Mendes dos Santos Araújo questionam o cânone estabelecido, de diferentes modos, pela historiografia da literatura brasileira e o lugar que nela (não) foi reservado ao poeta gaúcho Mario Quintana. Desenvolvem, conseqüentemente, uma retomada crítica do percurso editorial do autor e, confirmando a relevância de suas composições, possibilitam o reconhecimento de sua obra no conjunto da literatura nacional.

Bárbara Albuquerque da Paixão e Isaias Francisco de Carvalho igualmente propõem outras visadas sobre a crítica literária, no caso, sul-baiana, a partir de análise sobre a trilogia do cacau do escritor Adonias Filho. Fundamentando-se no contraponto barbárie/civilização, conforme proposição de Todorov, o percurso reflexivo empreendido acompanha a trajetória dos personagens centrais dos três romances que compõem a referida trilogia, demonstrando as contradições que permeiam o imaginário “grapiúna”.

No âmbito da literatura pós-colonial, agora situada em Angola, Camilla Ramos Santos e Marlúcia Mendes da Rocha refletem sobre a “escritura em voz alta”, conforme Barthes, visando descortinar os principais sentidos críticos da narrativa literária *A bicicleta que tinha bigodes*, do escritor luandense Ondjaki. Acompanhando as (des)venturas do menino protagonista do romance na capital angolana, as autoras dimensionam a força política e artística deste texto que ultrapassa em muito os limites do que se convencionou definir como literatura infantil.

A poesia afro-brasileira contemporânea é o objeto de estudo do texto de Denise Almeida Silva e Tani Gobbi dos Reis, no qual apresentam diferentes perspectivas sobre os termos quilombo e quilombismo enquanto espaços de resistência cultural e política. Em suas reflexões, as autoras demonstram a força simbólica de Zumbi e do quilombo dos Palmares em poemas de escritores afro-brasileiros, associada aos ideais de liberdade e dignidade do povo negro.

A literatura contemporânea de Guiné-Bissau, relativamente pouco conhecida no Brasil, ganha destaque com o estudo de contos realizado por Ellen Caroline Oliveira Lima e Inara de Oliveira Rodrigues. Debruçando-se sobre duas narrativas que integram antologias organizadas e publicadas por Teresa Montenegro respectivamente em 2004 e 2010, a análise permite desvelar sentidos contraditórios e complementares no processo de emancipação política do país.

Em um campo mais amplo, o da linguagem em sua dimensão dialógica, Fernando José Reis de Oliveira analisa a produção de sentido nos processos de mediação e representação. Problematicando o papel das experiências primárias na produção de imagens simbólicas e dicotomias da linguagem, o autor reflete sobre processos de representação em narrativas literárias e midiáticas, concluindo sobre as imposições violentas da imagem na atualidade enquanto reguladoras da ordem social.

A literatura afro-brasileira recebe, aqui, outro destaque no estudo realizado por Meila Oliveira Souza Lima e Adéitalo Manoel Pinho sobre a obra de Luiz Gama. Os autores realizam um levantamento sobre a fortuna crítica do poeta, desenvolvem análise crítica sobre o texto poético “Uma orquestra” e demonstram, assim, a importância de Gama, no contexto histórico cultural brasileiro do século XIX, como escritor que afirmou sua identidade de matriz africana.

Por sua vez, a literatura afro-anglófona comparece em dois trabalhos. No primeiro, Laurenci Barros Esteves e Isaias Francisco de Carvalho analisam a obra *A small place* (1988), da escritora caribenha Jamaica Kincaid, por meio dos níveis de outorização produtiva e reativa, em termos de resistência à herança colonial britânica em Antígua. No segundo artigo sobre literatura de língua inglesa, Luana Caetano Thibes e Isaias Francisco de Carvalho apresentam a perspectiva negligenciada do colonizado em relação aos impérios europeus, especificamente na perscrutação das expectativas de imigrantes nigerianos para a Inglaterra e Estados Unidos. As representações literárias abordadas estão no romance *Americanah* (2013), da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, e no conto “On se-

eing England for the first time” (1991), de Jamaica Kincaid, retomando a análise proposta no artigo anterior.

A identidade nacional brasileira é tema do artigo de Paula Regina Siega a partir de sua análise sobre o filme *Como era gostoso o meu francês*, de Nelson Pereira dos Santos. A autora reflete sobre a representação do indígena no longa-metragem, demonstrando a filiação dessa imagem à tese modernista que contrapõe a cultura brasileira à estrangeira a partir do confronto entre colonizado e colonizador.

No âmbito dos Estudos Culturais, Paulo Roberto Alves dos Santos desenvolve análise sobre o samba, descortinando as contradições da cultura brasileira na era Vargas. O autor evidencia o duplo movimento que essa expressão musical trilhou no referido período histórico: de um lado, configurou-se como espaço de reconhecimento e relativa ascensão das classes subalternas; de outro, contudo, serviu aos interesses governistas na construção de uma arranjada unidade nacional, em meio às perversas condições de vida do povo brasileiro.

A pluralidade temática assim elencada neste número desvela, portanto, a potencialidade dos estudos literários e culturais na construção de miradas *outras* sobre questões prementes da realidade contemporânea. Esperamos que essas indagações sobre sentidos de identidade e representação, subalternidade e emancipação, para citarmos alguns aspectos nodais dos artigos aqui reunidos, sejam inspiradoras de novos estudos para a elaboração de diferentes e renovadas configurações críticas no atual cenário das Letras em seus férteis diálogos com outras artes e expressões culturais. Sobretudo, contamos oportunizar uma profícua leitura a todos/as, conjugando prazerosos desafios à nossa reflexão acadêmica – e não só.

*Isaias Francisco de Carvalho – Uesc*  
*Inara de Oliveira Rodrigues – Uesc*